

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SERVIÇO SOCIAL:  
UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO TRABALHO JUNTO AO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO  
RIO DE JANEIRO**

Marcia Cristina Brasil Santos\*  
Guilherme da Silva Almeida\*\*

**Resumo**

A extensão universitária pode se configurar como um importante elemento dinamizador e potencializador de programas e ações profissionais existentes na realidade social no entorno da Universidade. É o que tem acontecido no caso específico que ora destacamos e onde se apresenta um relato de experiência sobre o processo de troca de vivências e conhecimentos propiciados pela assessoria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro à equipe técnica de assistentes sociais integrantes da equipe técnica da Unidade de Atenção Especializada no Processo Transsexualizador daquele Estado.

**Palavras-chave:** Processo transsexualizador. Assessoria. Extensão universitária.

**Extensión universitaria y trabajo social:  
una experiencia exitosa en trabajo con proceso transgenitalizador en Rio de Janeiro**

**Resumen**

La extensión universitaria se puede configurar como una importante fuerza motriz y potenciador de los programas existentes y las acciones profesionales en la realidad social que rodea a la Universidad. Esto es lo que ha sucedido en el caso específico ahora más destacado y que presente un informe sobre la experiencia de vivencias intercambio conocimiento del proceso y las riquezas que ofrece el equipo de la Universidad del Estado de Río de Janeiro para el equipo técnico de los trabajadores sociales de los miembros del equipo técnico de la Unidad de Atención Especializada en cirugía genital a cambio de sexo en ese estado.

**Palabras-clave:** Proceso transgenitalizador. Asesoramiento. Extensión universitaria.

---

\* Assistente Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora substituta da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora Técnica Ambulatorial da Unidade de Atenção Especializada no Processo Transsexualizador do Rio de Janeiro.

\*\* Professor Doutor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Assessor técnico e acadêmico da equipe de Serviço Social da Unidade de Atenção Especializada no Processo Transsexualizador do Hospital Universitário Pedro Ernesto do HUPE/UERJ.

A elaboração de um projeto de extensão envolvendo a Faculdade de Serviço Social (FSS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a equipe de Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) parte do pressuposto de que, no HUPE/UERJ, funciona uma das quatro Unidades de Atenção Especializada no processo transexualizador no SUS, estabelecido em Portaria do Ministério da Saúde a partir de 2008. Os instrumentos normativos que regulam tal processo também determinam a necessidade de que as equipes de serviço social das unidades de saúde que são referência atuem de forma conjugada com as demais equipes de profissionais de saúde, de forma a oferecerem atendimentos na perspectiva da integralidade e demais princípios do SUS.

Esse tipo de assistência, inicialmente, teve por base a normatização do Conselho Federal de Medicina (CFM) que, em 1997, pela Resolução nº 1482, aprovou a cirurgia de transgenitalização no Brasil, fazendo com que este procedimento deixasse de ser considerado crime de lesão corporal pelo Código Penal Brasileiro. No ano de 2002, o Conselho Federal de Medicina reformulou a resolução anterior, aprovando a Resolução CFM nº 1.652/2002, que retirou o caráter experimental das cirurgias do tipo neocolpovulvoplastia<sup>1</sup>, mantendo, porém, o caráter experimental da cirurgia do tipo neofaloplastia<sup>2</sup>.

Tal Resolução, além de instituir assimetrias entre o modelo assistencial dirigido a mulheres e homens transexuais no país que se mantém até o presente momento, manteve, ainda, o caráter patológico da transexualidade inalterado. Em 2008, o Ministério da Saúde aprovou a Portaria nº 457, de 19 de agosto de 2008, que institucionalizou o processo transexualizador no âmbito do SUS e credenciou quatro das unidades de saúde que já faziam tais procedimentos como Centros de Referência para o processo transexualizador cujo modelo passou a ser o do hospital de ensino. São eles: o Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; o Hospital

Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ; o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/SP; e o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia/GO. Em consequência de inúmeros debates políticos com o movimento LGBT e da produção acadêmica acerca dos limites do modelo estabelecido pela Portaria nº 457/2008, o Ministério da Saúde, recentemente, redefiniu e ampliou as diretrizes do Processo Transexualizador no SUS, a partir da Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, que englobou um maior número de profissionais para o processo transexualizador. Esta Portaria também expandiu o processo transexualizador para travestis e a idade mínima necessária para a cirurgia de transgenitalização foi reduzida para 18 anos.

Apesar da expansão do modelo assistencial que ampliou, efetivamente, o acesso para travestis e para pessoas mais jovens, os hospitais referenciados para esse tipo de procedimento continuam os mesmos, não havendo nenhum aporte de recursos financeiros, materiais ou humanos que se destine a qualquer tipo de expansão e/ou reforma para melhorar a qualidade dos mesmos.

O aparato normativo, desde a legislação anterior, instituiu parâmetros para a composição da equipe de saúde que atuará no processo transexualizador e, dentre as diversas categorias profissionais, incluiu o/a assistente social. Apesar desta definição normativa, a inserção do serviço social no programa do HUPE/UERJ só começou a se efetivar plenamente em 2010. Tal fato se deu, em grande medida, em função do desconhecimento/ausência de discussão da equipe de Serviço Social acerca de sua importância no programa e sobre as possíveis relações daquelas ações assistenciais em saúde com o projeto ético-político da profissão.

Assim, os profissionais de serviço social daquela instituição, paulatinamente, a partir dos desafios impostos pela realidade concreta, buscaram caminhos para a intervenção em um campo inteiramente desconhecido tanto do ponto de vista teórico quanto operativo. Até o ano de 2010, os assistentes sociais que atendiam transexuais atuavam pontualmente mediante as esporádicas demandas que chegavam ao “plantão social”, demandas que, em geral, se resumiam a

<sup>1</sup> Cirurgia que adéqua o órgão genital masculino para o órgão feminino, ou seja, uma mulher transexual, se desejar, pode realizar a cirurgia de neocolpovulvoplastia para adequar o seu corpo ao gênero.

<sup>2</sup> Cirurgia que adéqua o órgão genital para o sexo masculino, isto é, um homem transexual, se desejar, pode realizar a cirurgia de neofaloplastia para adequar o seu corpo ao gênero.

procedimentos relativos ao Tratamento Fora de Domicílio (TFD)<sup>3</sup> e aos entraves institucionais internos.

Tal característica da intervenção profissional era tão marcante que, dentro da equipe multiprofissional, o entendimento acerca do trabalho do assistente social era que este se limitava aos procedimentos burocráticos relativos ao TFD. Nesta perspectiva, os usuários só eram encaminhados ao serviço social se residissem fora do Estado. Não obstante esta realidade, os profissionais se sentiam desafiados a oferecer um atendimento de qualidade e que garantisse o acesso e o direito daquelas pessoas de serem tratadas com respeito, dignidade e não discriminação.

É importante destacar que tanto o processo transexualizador no SUS quanto o próprio atendimento a pessoas transexuais nas Unidades de Saúde se constituíam uma novidade no processo de trabalho dos assistentes sociais do HUPE e, por isto, a equipe demandou da FSS/UERJ e, mais especificamente, ao professor Guilherme da Silva Almeida, que atuasse como assessor através de encontros que visavam ampliar a formação da equipe técnica e estimular a construção de um projeto profissional, em conformidade, simultaneamente, com a perspectiva ético-política da profissão e com as demandas específicas desta população usuária.

Tal demanda foi acolhida e materializada como uma estratégia de assessoria construída em parceria entre a unidade de ensino e a unidade técnico-assistencial, baseada em encontros de periodicidade quinzenal que eram organizados sob a forma de estudos dirigidos de textos acadêmicos de diferentes áreas de conhecimento (saúde coletiva, sociologia e antropologia da sexualidade, campo de estudos de gênero) bem como em legislação e normativas técnicas e material jornalístico sobre a temática da transexualidade.

Em dezembro de 2011, o Projeto de Extensão do Laboratório Integrado de Diversidade Sexual, Políticas e Direitos (LIDIS/UERJ), intitulado “Assessoria à equipe

técnica de Serviço Social na implementação do processo transexualizador no HUPE” foi aprovado na pró-reitoria de extensão da universidade, sendo, então, disponibilizado financiamento a título de bolsa de auxílio financeiro para aluno de graduação.

A perspectiva desses encontros sempre primou pela valorização da integração de saberes em uma perspectiva interdisciplinar e crítica bem como pelo estreitamento da relação teoria/prática. Reiterava-se, nesses encontros, a importância dos registros, a sistematização do trabalho efetivamente desenvolvido pela equipe técnica e o investimento na qualidade das ações destinadas à população usuária do Serviço Social em geral e, em particular, à população transexual.

O projeto de extensão tinha como objetivos estimular a ampliação e a formação da equipe em temáticas como diversidade sexual e de gênero e suas implicações nas políticas sociais bem como contribuir para a construção de estratégias de intervenção do Serviço Social junto às demais equipes, para além das atividades pontuais e espontâneas.

Ações profissionais mais estruturadas e planejadas foram se constituindo a partir dessa experiência, como, por exemplo, as inúmeras salas de espera, trabalho em grupos e a produção de materiais gráficos com finalidade educativa. Destacam-se como significativo resultado deste trabalho, três ações de extrema relevância:

1. o desenvolvimento da produção científica da equipe sobre as diferentes questões suscitadas pelo atendimento à população usuária do Programa de Atendimento a Transexuais no hospital.
2. o estímulo à incidência política de profissionais e usuários/as nos espaços de controle social da política de saúde.
3. a constituição de um progressivo envolvimento institucional com a temática da transexualidade resultando na efetiva construção pela instituição de uma linha de cuidado para esta população.

Atualmente, a equipe do programa transexualizador é a única, no Serviço Social no HUPE/UERJ, que demandou assessoria junto à FSS/UERJ, na busca de ampliar seus conhecimentos acerca da transexualidade e das demandas específicas destes/as usuários/as. A equipe entende a importância desta iniciativa, sobretudo por se tratar de uma experiência no âmbito de um

<sup>3</sup> Este tratamento, instituído pela Portaria SAS nº 55/1999, é o instrumento legal que viabiliza o encaminhamento de pacientes portadores de doenças não tratáveis em seu município/estado de origem a outros municípios/estados que realizem o tratamento necessário. Disponível em: <<http://www.saude.rj.gov.br/atencao-a-saude/atencao-especializada/16551-tratamento-fora-de-domicilio-tfd.html>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

Hospital Universitário, que por sua própria natureza institucional, deve ser um espaço privilegiado para a troca de saberes com as unidades de ensino responsáveis pela formação de profissionais de saúde e outras.

A assessoria tem sido importante para a equipe por vários motivos, tais como:

- proporcionar à equipe espaços de reflexão e debates acerca da assistência prestada;
- proporcionar à equipe aporte teórico sobre o tema, ainda pouco discutido no interior da formação profissional;
- estimular o estreitamento entre a academia e o campo interventivo;
- a constituição de um ambiente institucional estimulante para a pesquisa para a formação dos estagiários, extensionistas e residentes;
- o estímulo para o diálogo com os diversos atores institucionais e da rede assistencial;
- provocar transformações na gestão do programa a nível local e em sua relação com o gestor nacional e a população usuária.

Dentre os benefícios da assessoria, destaca-se, também, a sistematização da prática dos/as assistentes sociais relacionada a toda a sua produção desde a inserção no trabalho com transexuais até o presente momento, ano de 2015. A partir desta iniciativa foi construída a memória crítica do trabalho desenvolvido ao longo desse período através da construção de uma “linha do tempo” cujo objetivo foi traçar a trajetória da atuação do Serviço Social no Programa e, desta maneira, proporcionar visibilidade e avaliação ao trabalho profissional desenvolvido.

O produto desta atividade conduzida por meio da assessoria, mais especificamente pela bolsista do projeto de extensão, foi apresentado, em agosto de 2013, durante um congresso local em que foi exposto um pôster intitulado “Linha do Tempo” e que pontuava toda a produção alcançada até aquele momento pelo Serviço Social do programa.

#### **Linha do Tempo: Trajetória do serviço social do HUPE no Processo Transexualizador:**

**De 2003 a 2010:** ♦ a Assistente Social da Unidade de Pacientes Internados, atualmente aposentada, atendia mulheres transexuais que se internavam na enfermaria

de urologia para a realização de cirurgias de transgenitalização, mas a sistematização do atendimento a pessoas transexuais que eram atendidas nos ambulatorios ainda não se dava de forma plena.

**2010:** ♦ a elaboração de um artigo técnico sobre o atendimento a transexuais por duas assistentes sociais do programa, ainda não publicado. Em tal artigo, buscava-se, pela primeira vez, refletir sobre as demandas específicas destes usuários e o papel do serviço social neste processo.

**2011:** ♦ estabelecimento de parceria entre a equipe de serviço social que atendia o programa, a Faculdade de Serviço Social/UERJ por meio do professor Guilherme da Silva Almeida e o coordenador do processo transexualizador no HUPE. Em tal proposta, foi apresentado o interesse da equipe de serviço social em intensificar as ações dirigidas ao público transexual no HUPE com a assessoria da Faculdade de Serviço Social (FSS) para o investimento na qualidade do trabalho dirigido a tal público; ♦ a entrada de uma nova Assistente Social na equipe, fato que é resultado deste esforço e investimento em qualificar a assistência prestada; ♦ início de grupos de estudo e discussão coordenados pelo especialista da FSS/UERJ com assistentes sociais e residentes no próprio hospital com o objetivo de estudar sobre gênero, diversidade sexual e de gênero, identidades, sexualidade entre outros temas correlatos. ♦ premiação de trabalho apresentado pela equipe de assistentes sociais do programa de transexualidade no *50º Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto* onde se apresentava o perfil socioeconômico e as demandas sociais de pessoas transexuais atendidas no plantão social do ambulatório; ♦ entrada de, aproximadamente, 40 novos usuários/as candidatos/as à cirurgia de *mudança de sexo* no programa do HUPE, onde, pela primeira vez, foi possível iniciar o acompanhamento social sistemático destes usuários/as desde a sua inscrição no programa; ♦ institucionalização da assessoria técnica por meio da Pró-reitoria de Extensão da UERJ; ♦ aprovação pela Universidade desta experiência como campo de estágio para graduandos de serviço social da universidade.

**2012:** ♦ início das atividades do programa de extensão e do estágio acadêmico; ♦ inserção de residentes de serviço social que passam a ter o programa como campo de prática; ♦ visita de técnicos do Ministério da Saúde



incumbidos de vistoriar as quatro Unidades Especializadas de atendimento a pessoas transexuais do país. Tal equipe foi recepcionada pela equipe de assistentes sociais e médicos do programa, o que se configurou uma novidade dado que, até aquele momento, tais encontros só se davam entre os médicos e os técnicos do MS; ♦ realização de reuniões entre a equipe de serviço social, o coordenador médico do programa e os órgãos de defesa dos direitos humanos e entidades do sistema judiciário para discussão do fluxo de atendimento dos usuários que ingressam no judiciário pleiteando atendimento – Defensoria Pública; Núcleo da Diversidade Sexual da Defensoria Pública do Estado (NUDIVERSIS); Centros de Referência da cidadania LGBT; ♦ articulação de agentes institucionais de diversas categorias profissionais objetivando o envolvimento com o programa e melhoria na assistência prestada; ♦ reuniões com a direção do hospital com o objetivo de implantar o uso do nome social na instituição; ♦ inserção do serviço social como integrante da Câmara Técnica de Saúde LGBT do estado do RJ; ♦ participações da equipe de serviço social do programa em atividades acadêmicas e técnicas com o objetivo de popularizar a temática e chamar a atenção sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas transexuais em função da identidade de gênero e diversidade:

1. Semana do Assistente Social na Universidade Veiga de Almeida.
2. Seminário Processo Transexualizador do SUS, promovido pelo Ministério da Saúde em Brasília (DF) para revisão da Portaria 457/2008.
3. Roda de Conversa no CRESS 7ª R sobre o trabalho de assistentes sociais no campo da diversidade sexual e de gênero intitulado: “Atendimento à população LGBT e exercício profissional: roda de conversa sobre assistência e saúde”.
4. Oficina da Escola de Magistratura do Estado do RJ (EMERJ) sobre Judicialização e questões trans, envolvendo técnicos da Justiça, acadêmicos e movimento social (ASTRA RIO).
5. Participação e palestra no “1º Seminário Diversidade sexual e identidade de gênero: refletindo sobre as práticas do adolescer” (organizado pela equipe técnica dos CR LGBT do Estado do RJ e o LIDIS/UERJ)

O ano de 2012 foi bastante profícuo para a equipe de serviço social do processo transexualizador do HUPE/UERJ que, com auxílio da assessoria da

universidade obteve uma significativa produção técnico-científica a partir de participações em eventos científicos com comunicações orais aprovadas e publicação em anais:

1. VI Congresso da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH) em Salvador/BA (1 comunicação oral apresentada e publicada nos anais);
2. 51º Congresso Científico do HUPE (apresentação de 2 pôsteres);
3. Semana Acadêmica da FSS/UERJ (apresentação de 2 pôsteres);
4. SEMIC: Semana de Extensão e Iniciação Científica (apresentação de 2 pôsteres);
5. 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da ABRASCO (3 comunicações orais apresentadas e publicadas nos anais);
6. IX Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e AIDS ocorrido em SP (1 comunicação oral apresentada e publicada nos anais);
7. 1º Seminário: Corpos, Sexualidades e Feminilidades – LIDS/UERJ
8. Seminário de Prevenção de Hepatites Virais, DST/AIDS, da Secretaria Estadual de Saúde-RJ.

**2013:** ♦ participação do serviço social na primeira Roda de Conversa, no dia da Visibilidade Trans realizado pela Faculdade de Serviço Social da UERJ; ♦ construção de artigo técnico-científico sobre assistência a transexuais no SUS e intersectorialidade; ♦ realização da primeira Roda de Conversa com os usuários do processo transexualizador; ♦ realização de levantamento de todos os usuários do processo transexualizador que estão inscritos no programa; ♦ realização de atendimento social e entrevistas com os usuários do programa que ainda não haviam sido atendidos pelo serviço social; ♦ nomeação, pela Reitoria da UERJ, de uma assistente social da equipe para compor o Grupo de Trabalho Técnico para elaboração do Centro Integral de Saúde de Travestis e Mulheres e Homens Transexuais; ♦ participação de um assistente social da equipe do programa na banca do Processo Seletivo Público para assistentes sociais dos centros de referência LGBT da Capital – Rio Sem Homofobia, organizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ♦ participações em eventos científicos com comunicações orais aprovadas e/ou publicação em anais:

1. III Seminário Enlaçando Sexualidades, em Salvador/BA, com a submissão de 6 trabalhos científicos e publicados em anais;

2. I Seminário Internacional Desfazendo Gênero, em Natal/RN, com a apresentação de 2 comunicações orais;

3. 10º Seminário Internacional Fazendo Gênero - Desafios Atuais dos Feminismos, com aprovação de 1 comunicação oral;

4. 14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, com a apresentação e publicação de 1 trabalho nos anais;

5. Oficina de atualização e implementação dos serviços do Processo Transexualizador – Ministério da Saúde.

6. Proferimento de palestra sobre diversidade sexual e identidade de gênero no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESSA)/UERJ.

♦ apresentação e defesa da primeira monografia de conclusão de residência (TCR) produzida a partir da inserção.

**2014:** ♦ neste ano, houve um grande investimento no trabalho envolvendo a articulação institucional tanto internamente, com o envolvimento de diversos agentes institucionais buscando a construção de uma linha de cuidados à/ao usuária/o transexual dentro da Unidade de Saúde, como externamente, envolvendo a tessitura de uma rede de serviços cuja meta é a construção de uma política de atenção integral à pessoa transexual e travesti no Estado do Rio de Janeiro. A assessoria à equipe técnica tem papel imprescindível neste processo, posto que é através das reuniões no bojo do projeto de extensão que discutimos e refletimos sobre nossas ações, objetivos e caminhos a construir. Dentre as inúmeras atividades envolvendo a equipe de serviço social e o projeto de extensão destacam-se:

♦ organização de rodas de conversa com usuárias/os do programa com a participação de especialistas (farmacêutico) para discussão de assunto de interesse das/os mesmas/os; ♦ reuniões com a população usuária e gestores da unidade de saúde visando o controle social dos serviços prestados; ♦ articulação de especialidades profissionais para atendimento a adolescentes; ♦ articulação com a direção e médicos especialistas atuantes no programa para a criação de uma linha de cuidado às necessidades da pessoa transexual; ♦ participação em seminário organizado pelo Ministério da Saúde para discussão da assistência prestada; ♦ participação em grupos de trabalho envolvendo a Superintendência de Saúde da UERJ, a equipe

multiprofissional e direção do HUPE para organização do serviço prestado; ♦ construção de rede de atendimento em saúde mental junto ao Instituto de Psicologia da UERJ; ♦ participação das reuniões mensais da Câmara Técnica de Saúde LGBT; ♦ participações em eventos científicos com comunicações orais aprovadas e/ou publicação em anais:

1. Encontro Nacional e Internacional de Política Social na Universidade Federal do Espírito Santo. (apresentação de 2 comunicações orais).

2. Primeiro Congresso de Diversidade Sexual e de Gênero na Universidade Federal de Minas Gerais. (apresentação de 2 comunicações orais).

3. Seminário Internacional e Nacional Corpo Gênero e Sexualidade na Universidade Federal de Juiz de Fora. (apresentação de 2 comunicações orais).

4. Seminário Desafios das Práticas no Campo das Transdiversidades na Universidade do estado do Rio de Janeiro. (Proferimento de palestra).

5. II Seminário Internacional e V Seminário Estadual Socioeducativo no Novo DEGASE, Rio de Janeiro. (apresentação de 1 comunicação oral).

6. II Trans semana na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Proferimento de palestra).

7. IX Encontro Regional Sudeste de Travestis e Transexuais em São Paulo.

8. V Congresso Nacional da Associação Brasileira de LGBT's em Niterói, RJ. (Proferimento de palestra).

9. II Simpósio de Enfermagem em Saúde do Adolescente, no Hospital Universitário Pedro Ernesto. (Proferimento de palestra).

10. Oficina Regional de Saúde LGBT – Metropolitana 1, no Rio de Janeiro. (Proferimento de palestra).

11. XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), em Natal, RN. (Apresentação de 2 comunicações orais).

12. 52º Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. RJ. (apresentação de 4 pôsteres).

13. SEMIC: Semana de Extensão e iniciação científica (apresentação de 4 pôsteres).

♦ Apresentação e defesa das 2 primeiras monografias de conclusão de curso – TCC produzidas a partir da inserção das duas primeiras estagiárias do Programa; ♦ publicação de um capítulo no Livro *Transsexualidades: um olhar multidisciplinar*, de Maria Thereza Ávila Dantas Coelho; ♦ publicação de um capítulo no Livro *A intersetorialidade na agenda das políticas sociais*, de

Giselle Lavinias Monnerat, Ney Luiz Teixeira de Almeida e Rosmary Gonçalves de Souza; ♦ publicação de um capítulo no Livro *Política de saúde hoje: interfaces e desafios no trabalho de assistentes sociais*. Marco José de Oliveira Duarte, Carla Cristina Lima de Almeida, Giselle Lavinias Monnerat e Rosmary Gonçalves de Souza; ♦ nomeação da assistente social do programa como Coordenadora Ambulatorial do Processo Transexualizador do HUPE; ♦ nomeação da assistente social do programa como integrante do Comitê de Saúde LGBT da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

### Considerações Finais

O entendimento central deste trabalho é o de que a oferta de um atendimento à população transexual no SUS, na perspectiva da equidade, da integralidade e da qualidade, passam, neste momento histórico, necessariamente, pela disseminação e debate dos conhecimentos acadêmicos produzidos sobre este tema. Isto ocorre porque, na maioria das profissões de saúde e, em especial, no Serviço Social, os debates sobre relações de gênero são muito limitados durante a formação profissional e os debates sobre sexualidade, são praticamente inexistentes. A assessoria à equipe tem buscado superar este déficit contribuindo para a construção de estratégias de intervenção do Serviço Social, dentro do Programa, que visem, além da aproximação com as outras equipes envolvidas, a sistematização das atividades, o desenvolvimento da produção científica e o estímulo aos profissionais e usuários/as à participação no controle social da política de saúde.

A elaboração de uma *linha do tempo sobre a atuação da equipe de Serviço Social no processo transexualizador do HUPE* tem sido uma atividade de suma importância para o nosso trabalho junto ao projeto de extensão porque, além de contribuir para a sistematização e o registro histórico do trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe, também possibilita a construção coletiva (universidade/campo da prática) e reflexiva de ações profissionais em consonância com o projeto profissional dos assistentes e da própria seguridade social em uma perspectiva de luta pela cidadania e realização plena dos direitos humanos para todas as pessoas.

### Referências

- ALMEIDA, G. S. Repercussões sociais da assistência à saúde transexual. In: SILVA, Eloísio Alexandro da (Org.). *Transexualidade: princípios de atenção integral à saúde*. Rio de Janeiro; Santos: Grupo GEN, 2011. p. 1-260.
- ARÁN, M. Transexualidade e políticas públicas no Brasil. SEMINÁRIO FAZENDO GÊNERO 8 – Corpo, violência e poder. *Anais...* Florianópolis, 2008.
- ARÁN, M. et al. Transexualidade e saúde pública: acúmulos consensuais de propostas para atenção integral. Rio de Janeiro: IMS; UERJ, 2008.
- BENTO, B. *A (re)invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond; CLAM, 2006.
- BENTO, B. *O que é transexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- BENTO, B.; PELUCIO, L. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 256, maio/ago. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n° 1707*, de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, 19 ago. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n° 457*, de 19 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, 19 ago. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria SAS/MS n° 55*, de 24 de fevereiro de 1999.
- BRASIL. *Lei Orgânica da Saúde*. Lei n° 8080, de 19 de setembro de 1990.
- BRAVO, Maria Inês Souza et al. *Política de saúde na atual conjuntura: modelos de gestão e agenda para a saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rede Sirius; Adufrj-SSInd, 2008.
- BRAVO, Maria Inês Souza. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, Ana Elisabete et al. (Org.). *Serviço Social e Saúde*. São Paulo: OPAS; OMS; Ministério da Saúde; Cortez, 2006.
- BUTLER, Judith. Desdiagnosticando o gênero. *Revista Physis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 96-126, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. *Código de Ética Profissional do Assistente Social*, 1993.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. *Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*. Brasília: CFESS, 2010.



DUARTE, Marco José de Oliveira. Diversidade sexual e Política Nacional de Saúde Mental: contribuições pertinentes dos sujeitos insistentes. *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro, FSS/UERJ, n. 28, 2011.

HEILBORN, Maria Luiza. De que gênero estamos falando? *Sexualidade, Gênero e Sociedade*, CEPESC/IMS/UERJ, v. 1, n. 2, 1994.

LIONÇO, Tatiana. Atenção integral à saúde e diversidade sexual no Processo Transexualizador do SUS: avanços, impasses, desafios. *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 43-63, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Porto Alegre: Autêntica, 1999.

MACHADO, M. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 12, v. 2, p. 335-342, 2007.

MARTINS DE SÁ, J. L. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos à prática interdisciplinar no ensino,*

pesquisa e extensão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MATTOS, Rubem. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Rubem Araújo de. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS; UERJ; ABRASCO, 2001. p. 39-64.

MELO, A.; ALMEIDA, G. Interdisciplinaridade: possibilidades e desafios para o trabalho profissional. In: CFESS; ABEPSS. *Capacitação em Serviço Social*. Brasília: CFESS/UnB, módulo 4, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. *Revista de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 70-77, abr./jun. 1991.

SCOTT, Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, UFRGS, v. 16, 1990.